

Análise e Perspectivas

Cenário da FEBRABAN projeta moderada recuperação da economia nos próximos dois anos

“As projeções para a atividade econômica em 2017 pioraram em relação à pesquisa anterior ... particularmente em relação ao desempenho da indústria e dos serviços. Por outro lado, a agropecuária deverá apresentar melhor performance.”

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) realizou uma nova pesquisa sobre **projeções macroeconômicas e expectativa de mercado** ao final de janeiro do corrente ano. No total, 22 instituições financeiras responderam a pesquisa, inclusive o Banco do Nordeste / ETENE.

As projeções para a **atividade econômica** em 2017 pioraram em relação à pesquisa anterior, realizada em dezembro de 2016, particularmente em relação ao desempenho da indústria e dos serviços. Por outro lado, a agropecuária deverá apresentar melhor performance.

O **endividamento de diferentes empresas privadas**, bem como das famílias, conforme divulgado no Diário Econômico de 07.02.2017, aliado às restrições na oferta creditícia e elevada taxa de juros, tem dificultado a retomada dos investimentos produtivos.

Em consequência, geram-se impactos negativos no **mercado de trabalho**, tanto no nível de emprego quanto na massa salarial, contraindo, assim, o nível de consumo das famílias, contribuindo para retardar a retomada do crescimento econômico. Os resultados da pesquisa estão especificados na Tabela 1.

Seguem os destaques das projeções macroeconômicas:

- Previsão de moderado crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)** brasileiro em 2017 (+0,5%), considerando a pequena recuperação da indústria (+0,8%) e dos serviços (+0,5%). A retomada da agropecuária será mais consistente (+4,0%).
- Modesta recuperação do **PIB** em 2018 (+2,1%), com destaque para a agropecuária (+3,0%), seguida da indústria (+2,7%) e dos serviços (+1,9%).
- Após três anos seguidos de declínio, os **investimentos** devem crescer em 2017 (+2,0%) e em 2018 (+5,0%).
- Redução da **taxa de inflação** nos próximos dois anos, após registrar alta de 10,67% em 2015 e 6,60% em 2016. Em 2017, o IPCA deverá alcançar 4,80% enquanto que em 2018 a previsão é de 4,50%, atingindo-se, portanto, o centro da meta estabelecido pelo Banco Central (BACEN). A retração da atividade econômica tem contribuído para a desaceleração inflacionária no País.
- Diminuição gradativa da **Taxa Selic**, de 9,75% ao final de 2017 para 9,38% ao término de 2018, após as altas de 14,25% em 2015 e 13,25% em 2016.

O **panorama internacional** é marcado por incertezas, projetando-se, assim, uma moderada desvalorização do real brasileiro em relação ao dólar norte-americano (R\$ 3,40 em 2017 e R\$ 3,50 em 2018); decréscimo no superávit da balança comercial (de US\$ 45,0 bilhões em 2017 para US\$ 40,0 bilhões em 2018), porém superior em relação aos valores alcançados em 2014 (US\$ -4,0 bilhões) e 2015 (+US\$ 20 bilhões); além de incremento no déficit das transações correntes (de US\$ 28,0 bilhões em 2017 para US\$ 33,0 bilhões em 2018).

Em termos do **cenário para o mercado de crédito**, cabe ressaltar que existe uma perspectiva de melhora gradual e moderada da oferta creditícia. O crédito direcionado deve evoluir relativamente melhor que a carteira de crédito livre.

A **carteira de pessoas físicas** deve apresentar maior expansão em comparação com a de pessoas jurídicas. Pequena redução na inadimplência, com cenário de queda gradativa e baixa probabilidade de deterioração adicional das condições até o fim de 2018.

Segue uma síntese do cenário para o mercado de crédito:

- Em 2017, projeta-se um incremento de 2,5% no **saldo da carteira total de crédito do sistema financeiro nacional (SFN)** em todas as modalidades, sendo +2,0% no saldo das operações com recursos livres e +3,2% no saldo das operações com recursos direcionados. Referidos incrementos devem ficar abaixo do índice inflacionário previsto para o Brasil em 2017 (4,80%).
- Aumento do **saldo total das operações de crédito** no País em 2018 (+5,0%), acima da taxa de inflação prevista no próximo ano (4,50%) e em todas as modalidades, conforme especificado na Tabela 2, em especial o crédito pessoal (+6,1%) e os recursos livres para pessoas físicas (+5,0%).
- Pequena redução da taxa de **inadimplência**, de 5,7% em 2017 para 5,2% em 2018.

As projeções macroeconômicas e a expectativa de mercado apresentadas pela FEBRABAN constituem-se em uma síntese do cenário macroeconômico do País, incluindo as operações de crédito nacionais para o corrente ano e o próximo.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ ETENE, com dados da FEBRABAN.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ ETENE, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Brasil: Cenário Macroeconômico

Conjuntura Econômica	Efetivo			Projeção	
	2014	2015	2016	2017	2018
PIB total (var. %)	0,3	-3,9	-3,5	0,5	2,1
PIB agropecuário (var. %)	0,4	1,8	-6,2	4,0	3,0
PIB industrial (var. %)	-1,1	-6,2	-3,7	0,8	2,7
PIB serviços (var. %)	0,7	-2,7	-2,6	0,3	1,9
Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF (var. %)	-7,8	-14,1	-10,1	2,0	5,0
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-6,5	1,4	2,
IPCA (%)	6,41	10,67	6,60	4,80	4,50
IGP-M (%)	3,69	10,54	7,00	5,31	4,55
Taxa Selic meta (fim de período)	11,75	14,25	13,25	9,75	9,38
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259	523	326	320	280
Setor Externo					
Taxa de câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	3,39	3,40	3,50
Balança comercial (US\$ bilhões)	-4,0	20,0	47,0	45,0	40,0
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,0	-59,0	-20,0	-28,0	-33,0
Investimento direto no País (US\$ bilhões)	97,0	75,0	68,0	70,0	70,0
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	364,0	357,0	372,0	374,0	375,0
Finanças Públicas					
Resultado nominal (% do PIB)	-6,0	-10,3	-9,1	-8,6	-7,6
Resultado primário (% do PIB)	-0,6	-1,9%	-2,6	-2,3	-1,7
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	34,0	36,0	45,0	51,0	55,0

Fonte: Elaborado pelo BNB /ETENE, com dados da FEBRABAN.

Tabela 2 - Cenário das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Operações de Crédito	Efetivo			Projeção	
	2014	2015	2016	2017	2018
Carteira total (var. %, total do SFN)	11,3	6,6	-2,9	2,5	5,0
Recursos direcionados (var. %, total do SFN)	19,6	9,8	-1,3	3,2	5,1
Recursos livres (var. %, total do SFN)	4,6	3,7	-3,9	2,0	4,7
- Pessoas jurídicas (var. %, total do SFN c/ recursos livres)	3,8	4,8	-8,0	1,0	4,5
- Pessoas físicas (Var. % total do SFN c/ recursos livres)	5,5	2,5	0,2	2,9	5,0
- Crédito pessoal (var. %, inclui consignado)	11,2	7,3	3,2	6,7	7,7
- Aquisição de veículos (var. %, inclui <i>leasing</i>)	-4,5	-12,7	-12,3	0,5	2,5
Taxa de inadimplência (acima de 90 dias, em %)	4,3	5,3	5,9	5,7	5,2

Fonte: Elaborado pelo BNB /ETENE, com dados da FEBRABAN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.